

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A situação

Iamos pegar da penna para tentarmos pintar o negro quadro da nossa vida nacional, quando sob os olhos deparamos com o artigo do «Seculo» que abaixo transcrevemos.

Se elle o pinta tão bem, para que incomodarmo-nos nós? Demais, a sua filiação politica dá-lhe uma força...

Regale-se pois o leitor com essa prosa que mais parece thalassa que jacobina:

«Vimos com surpresa que causou em certos meios estranho sobresalto a opinião manifestada por jornaes independentes — em cujo numero temos cada vez maior satisfação em encontrarmos — de que ao governo actual, confesadamente incompetente para continuar a dirigir os negocios publicos, deveria succeder um governo que governasse, isto é, um governo com a disposição de realizar uma obra de regeneração financeira e economica, capaz, enfim, de nos tirar do atoleiro em que lamentosamente se patina ha tanto tempo. A nosso vê carece-se d'um conjunto de homens com planos de governo, com a competencia e energia necessarias para pôr em equação os graves problemas da vida nacional.

Digam o que disserem os optimistas de conveniencia, não ha duvida de que a situação é difficil; e, infelizmente para nós, são multiplicas as questões graves que reclamam, sob pena de perigo para o paiz, a sua solução urgente.

Ora parece mais que provado que não pode ninguém esperar esse esforço e sobretudo o exito appetecido de um governo que da forma mais terminante ha um mez deu por finda a sua missão. Querer prolongar com artificios de transparente conveniencia partidaria a vida d'um tal ministerio é, evidentemente, trabalhar contra o paiz, porque é aggravar os males conhecidos e preparar assim um futuro talvez perigoso para a nacionalidade.

Não nos iludamos com habilidades que são incompatíveis com a gravidade da hora presente. Ou apparece um governo que governe, ou o paiz caminha para um descalabro tremendo. A situação financeira está longe de ser desafogada. O mallogro de um emprestimo de 15 mil contos provou-o exuberantemente. As receitas publicas declinam. Os cambios aggravam-se, com a consequencia natural do encarecimento da vida. A agricultura, contra que se voltou uma estúpida sanha das estações officiaes, retrae-se; e por toda a parte não se vêem senão symptomas claros de um porvir escuro, que devia preoccupar os nossos homens publicos.

E quando nós pedimos um ministerio com planos de governo, que accuda, sobretudo, á vida economica do paiz, profundamente perturbada e de futuro incerto, dizem-nos com ridicula petulancia que a preocupação dominante d'um governo em Portugal neste momento deve ser a guerra! A guerra, a separação dos nacionarios e parece que a reforma da policia! Questões economicas? Bagatelas!

Todavia será bom lembrarem-se que para o anno não haverá talvez uma colheita de trigo que vá além de metade da colheita d'este anno, já bem escassa. E então temos de arranjar 10 a 12 mil contos em ouro para pagar ao estrangeiro o pão de que necessitamos. E tudo o mais nesta proporção, porque isto não passa de bagatelas para certos politicos, a quem só preoccupa o augmento da grei pelo cultivo dispendioso das clientelas.

Quando aqui, no inquerito do Seculo á vida economica do paiz, se prevenia o governo das disposições do lavrador em não semear este anno trigo, porque as despesas da cultura sobrelevam o valor da produção, responderam-nos com uma nota officiosa em que se affirmava que não só não era de temer essa resolução, mas que tudo indicava que a cultura se faria ainda em maior escala.

O snr. Alfredo da Silva, que é o gerente da unica fabrica de adubos chimicos em Portugal, affirma agora em publico que, a avaliar pelo consumo dos adubos, deve ser inferior em metade neste anno a cultura do trigo!

Junte-se a isto, que é alarmante, o deficit orçamental, mais as despesas militares extraordinarias, que avolumarão a nossa divida publica em mais de cem mil contos, e ter-se-ha muito de fugida um aspecto nada tranquillizador da situação.

Ora os encargos resultantes de tudo isto não podem ir buscar-se a novos impostos immediatos, que os não supportará o paiz. Esses recursos só os poderia dar a riqueza publica, creada e desenvolvida pelo auxilio e amparo de um governo que o soubesse ser, governo com ideias concretas e com planos largos de administração, governo que, sem deixar de ser energico na defeza dos interesses dos desprotegidos, o fosse igualmente na consolidação da ordem, indispensavel para desenvolver o trabalho; governo que saiba chamar a si todas as energias creadoras e todos os valores sociaes; governo, enfim, que, sendo prudente nas reformas a fazer, saiba ser simultaneamente previdente.

Se ha d'isto, que venha e quanto mais depressa melhor. Se não ha...

A MORAL LEIGA

O fundamento da moral christã é o decálogo, esse código tão reduzido em seus artigos como largo em sua comprehensão.

Como facilmente se averigua por uma breve analyse que se lhe faça e como o cathecismo ensina, esse código abrange duas partes: na primeira encerra os deveres que o homem tem directamente para com Deus; na segunda estão incluídos os deveres que temos para com os nossos semelhantes.

O laicalismo como atheu que é, não quer saber dos deveres para com Deus; mas não pode prescindir de reconhecer que os homens tem deveres a cumprir uns para com os outros, e que

portanto é necessario defini-los e estabelecê-los com toda a clareza e exactidão. Ora como não quer seguir a moral religiosa, nem sequer ouvir fallar nella ou em coisas que a ella estejam ligadas, desejava saber se os laicalistas prescindem da segunda parte do decálogo, assim como escusam a primeira.

Diz o decálogo: honrarás teu pae e tua mãe. Como se explana no cathecismo dos parochos, este mandamento é muito complexo. Encerra os deveres dos filhos para com os paes e vice-versa; os deveres dos inferiores para com os superiores e ao revés, etc.

A moral leiga visto que não quer cheirar a religiosa, deixará á margem este preceito?

No quinto mandamento manda-se não matar. E' tambem um preceito religioso. Será conservado em a nova moral?

Sexto mandamento ordena guardar castidade, o setimo não furtar, o oitavo não levantar falsos testemunhos, o nono não desejar a mulher do proximo, o decimo não cubiçar as coisas alheias. Qual d'estes se poderá eliminar na moral leiga?

Os laicalistas não se podem conformar com a moral religiosa; attribuem-lhe grandes maleficios e inconvenientes. Muito desejavamos saber se dos sete mandamentos que constituem a segunda parte do decálogo, conservam algum ou se os engeitam todos. Qual é o que vae ser justicado? Qual merece as honras de ser conservado? Está ahí muita gente ansiosa por saber se licitamente se pode faltar ao respeito devido aos superiores, se é licito matar, offender a castidade, roubar, etc.; porque, se os sete mandamentos se conservam no cathecismo leigo, a sua moral é na sua essencia religiosa e lá vae a moral leiga por agua abaixo.

Como se sabe, o decálogo pela sua origem e pela sua ancianidade é a doutrina mais reaccionaria que se pode imaginar. Data do principio do mundo, dos tempos prehistoricos, do primeiro casal humano. E' verdade que foi promulgado desde as alturas do monte Sinai por intermedio de Moisés, algumas dezenas de seculos depois da criação do mundo. Mas antes d'essa promulgação solemne já elle estava inscripto em caracteres indeleveis no coração de todos os homens. De modo que é nas suas disposições essenciaes o código mais antigo de todo o mundo.

Realmente não fica bem conservá-lo numa moral nova, como a que nos promettem os laicalistas. Mas então aos discipulos e seguidores d'essa moral será permitido quebrantar e descumprir aquelles sete mandamentos?

Na pratica já muitos os transgridem, vivendo mais como brutos do que como homens. Haverá, porém, laicalista tão cynico que chegue a ensinar, a defender, a justificar publicamente, por escripto ou de viva voz, uma tal transgressão?

E' infinito, diz o sagrado texto, o numero dos insensatos; e por isso não admira que qualquer dia vejamos ahí estabelecida definitivamente a moral leiga como o inverso da moral religiosa. Ha de ser uma coisa linda como nunca se viu.

P. O.

POESIA

Nem sempre a prosa vil. E' bom de vez em quando elevarmos ás altas regiões da poesia; por isso brindamos hoje os nossos amaveis leitores com estes mimosos versos de um nosso estimado collaborador que bebe a inspiração no mesmo rio d'aguas cristalinas, em que a bebeu o doce Diogo Bernardes. Esconde-se atraz de duas iniciaes; tanto peor para elle.

A CRUZ

Amo-te, oh! Cruz, no monte alcantilado formada nos rochedos; E quando eu sou, talvez, mais desgraçado, mais amo os teus segredos.

Se vou, triste, exilado, debruçar-me nas penhas solitarias, Lá quando o mar bramido vem falar-me em vozes funerarias...

Eu julgo ver-te oh! Cruz, nesses espaços mostrando a eternidade; E então, fulgurante, abres-me os braços na minha soledade...

Tu és orvalho agreste ou fonte pura que alenta o peregrino; De ti resplende a luz que me fulgura nas trevas do destino...

Se á noite vou, noturno, sobre a lousa, pensar esta existencia... En ouço a voz do crente que repousa cantar-te a Providencia!

Tu és o brilho augusto da verdade O' symbolo da Fé! Redimiste do crime a humanidade No Golgotha de pé!

Ha quasi vinte seculos campêa o teu poder oh! Cruz... Regram-te de sangue na Judéa... Com sangue de Jesus!

1895.

J. G.

SECÇÃO AGRICOLA

Situação vitiçola e viniçola

Setembro de 1915

Vão adeantadas as vindimas em todo o paiz e, nalgumas regiões, estão mesmo acabadas.

No Douro só começaram nos ultimos dias de setembro.

A novidade é maior do que se esperava, a não ser no Ribatejo, onde o mildiu fez muitos destroços; ha propriedades onde quasi não vale a pena vindimar.

A qualidade deve ser extra. No Douro esperavam os negociantes fazer uma novidade de fama, á semelhança da de 1815, e nisso confiavam pôr completo, se neste mez viesse chuva; veiu, e as uvas desenvolveram-se muito bem. Terá o Douro, pois, uma colheita d'élite e melhores preços de venda, que é coisa desconhecida, ha annos, nesta região.

Decerto, em todas as outras regiões haverá tambem melhoria de preços na vindima, e os proprietarios que esperarem para mais tarde, obterão maiores lucros.

Ha muito pouco vinho na Europa.

Em França os desastres são enormes, principalmente no Meio Dia. Vendia-se alli o hectolitro de vinho de 10º a 10 francos; hoje regula a 40 francos. A pipa de

220 litros vendia-se a 70 francos; hoje vende-se a 90 francos.

Este augmento de preços é devido aos desastres feitos pelo mildiu.

Nenhum departamento foi poupado e ha muitos proprietarios que nem fazem vindimas.

No sul do-nosso paiz tem apparecido muitos compradores francezes, e offerecido muitos bons preços, mórmente se o vinho tem tinta e alcool; mas tem reduzido as compras, porque não tem vasilhame.

Em França ha uma grande falta de vasilhas, porque as pipas que tem sido enviadas, com vinho, para as trincheiras da guerra, ficam por lá, são cheias de areia e formam barricadas. No nosso paiz ha grande falta de madeira para os trabalhos de tanatoria.

Em Italia tambem a colheita será muito reduzida. Os preços subirão 80 e 100 % das cotações anteriores, devido aos grandes estragos do mildiu.

Neste paiz, o mildiu e o oidium reduziram muito a colheita, mas, ultimamente, as intemperies, a cochily e os novos ataques violentissimos de peronospera, reduziram gravissimamente a colheita, sobretudo nas regiões de vinhos das varzeas.

Os preços regulam actualmente por 5 liras o grau e hectolitro. Em Hespanha a colheita é muito escassa.

Na Allemanha espera-se boa colheita em quantidade e qualidade. No Rheno o preço dos vinhos tem subido de 70 a 750 marcos o tonel. Na Alsacia Lorena vende-se a colheita de 25 a 32 marcos os 50 litros.

E', pois, muito deficiente a colheita de vinhos em toda a Europa; Portugal, sómente, posto que não tenha uma vindima abundante, terá, no final, uma totalidade regular.

E a falta de vinhos que se nota nos centros productores da Europa tem determinado certa procura de bago, no Douro, onde o preço d'este genero subiu e tende a crescer.

Para França querem vinhos alcoolicos e muito cortados, — vinhos de 6 tintas. Estes vinhos, que se encontram em Torres e na Boirrada, servem ao commercio francez, para, com uma pipa d'elles, fazer 6 pipas dos seus clarettes; e, quando o vinho é menos corado, mas tem bouquet e muito gosto a fructa, juntam-lhe bago e assim preparam a sua materia prima de 6 tintas.

E' assim que procediam os commerciantes francezes que vinham a Portugal de 1880 a 1887, quando as suas colheitas estavam muito reduzidas pelas devastações da phylloxera.

As nossas exportações para Inglaterra, que bastante se animaram, ha pouco, vão fraquejando novamente.

Vinhos batatos é o mot d'ordre.

Para o Brazil nenhuma animação.

Os proprietarios, agora, não tratam das vindas, só pensam em fazer o vinho, em vendê-lo, e se podem obter bom preço.

Nós animamos sempre o vitiçolador a vender na vindima, á sahida do lagar; mas justamente neste anno, de reduzidas colheitas

em todos os paizes vinícolas da Europa, entendemos que o productor pode esperar para mais tarde e explorar a venda.

E não esqueçam as vinhas. Um tratamento com a calda bordeleza nesta epocha, enquanto as cepas teem folhas, é muito util para destruir os esporos d'inverno do *peronospora*, que na primavera se desenvolvem e causam as invasões, tanto mais prejudiciaes, quanto o calor e a humidade mais as favorecem.

Tambem os cultivadores devem marcar as cepas, que devem dar enxertia para o anno proximo e aquellas que devem ser enxertadas por falta de qualidade ou por serem de exigua producção.

Nas regiões encostadas não deixam de fazer a escava de agua, que consiste em praticar covachos em volta das cepas. Estes covachos permitem receber e demorar a agua das chuvas, que sem elles escorre para as varzeas, empobrecendo as encostas, pelo arrastamento da terra fina que é a mais fertil.

Egualmente é muito boa pratica a sementeira de tremoços e outras leguminosas, para serem enterradas á cava, nas regiões onde faltam os estrumes de curral.

Nas regiões mais secas e encostadas esta pratica é muito util para engordar o terreno, que não corresponde bem aos adubos chimicos sem ter um certo fundo de fertilidade, constituído pelo humus.

(De «A Vinha Portuguesa».)

Na Cooperativa de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães compra-se todo o leite que lhe queiram fornecer a 30 réis o litro.

PIOS

Pelo rei e pela grei

Assim intitula a «Alvorada» um artigo que nos offerece e com que conta embuchar-nos.

Nelle se pretende rebater a nossa affirmação de que uma monarchia constitucional é uma democracia, e que portanto quem impera nella não é o rei mas o povo.

E como pretende a «Alvorada» convencer-nos do nosso erro? D'uma maneira altamente engenhosa: começando por concordar conosco que a theoria da soberania do povo illuminou até ao fanatismo (recomendamos ao snr. Jordão este grau de illuminação) os revolucionarios ruintistas, revolucionarios para quem o rei não era mais do que um symbolo vivo de realza, e acabando por dizer que os reis em Portugal foram sempre mais do que symbolos vivos de realza, e que foi por isso que D. Carlos pagou com a vida as responsabilidades do seu governo, isto é, se um rei se lembrasse de exhorbitar das suas funções de reinante logo o povo, verdadeiro soberano, o chamava, com um tiro, á ordem.

Portanto, quando affirmamos que a monarchia constitucional é uma democracia, affirmamos uma verdade; e quando a *Alvorada* afirma que D. Carlos pagou com a vida as responsabilidades do seu governo, confirma essa verdade, porquanto, se elle se limitasse a ser um symbolo vivo da realza morta, não o matariam. Que mais quer, colega?

Tudo mais que no artigo se contém entre estas duas citações que d'elle fazemos, nada mais é do que affirmações sophisticas e gratuitas. Não lhe parece, que não vale a pena responder ao resto?

Não queremos no entanto fechar o bico sem chamar a attenção da «Alvorada» para a traducção das celebres palavras do snr.

D. Carlos na entrevista com Gal- tier, e referentes ao snr. João Franco—*un home á caractere*; estas palavras não se traduzem p. a. pa santa justa por *homem de caracter*, no sentido em que as toma quem sabe o que isso é, mas por—um homem de pulso rijo e vontade firme e energica, qualidades estas que ninguém poderá negar ao honrado e tão calumniado Estadista.

E visto que entramos no capitulo das erratas, tambem chamamos a attenção da «Alvorada» para as nossas palavras em que via o epitheto *sapateiro* applicado ás artes jornalísticas lá da casa. Leia bem comadre: o que lá se lê, se a memoria nos não atraiçoa, é que fazemos votos a Ligorio todo poderoso, por que nunca falte que fazer ao nosso amigo Canario e aos seus irmãos em S. Chrispim, para que se não lembrem de trocar a sovela pela caneta; e a menos que lá por casa não haja irmãos d'essa confraria, não comprehendemos o democratico melindre.

Por onde se chega á conclusão de que a lição que o sapateiro educado dá a um jornalista que nem sempre o sabe ser resulta num estenderete. Tenha paciencia e para outra vez estude melhor a lição.

O «Seculo» desapareado

Lê-se no dito:

«Vemos com surpresa, que causou em certos meios extranho sobresalto a opinião manifestada por jornaes independentes em cujo numero temos cada vez maior satisfação em encontrar-nos...»

Quem quer o «Seculo»...? Quem mais precisa do «Seculo»...? E' aproveitar enquanto está de vago.

Finis Germaniae

Lisboa, 21

Consta que o governo vae ordenar providencias para que não seja distribuido pelo correio o jornal de propaganda germanophila, «Hamburger Nachrichten», editado em portuguez por Hermann's Eaben e de que é proprietario e redactor em chefe o dr. Jur. Hermann Hartmeyer, de Hamburgo. Tem vindo para Portugal, especialmente para Lisboa, grande quantidade d'exemplares d'aquelle jornal, recebendo-o varias repartições publicas e collectividades.

Acertadissima medida! Agora sim, que é certo o triumpho dos alliados... entre os quaes nos encontramos.

Um príncipe a menos

Paris, 15—O príncipe Nicolau de Atchtenberg foi morto em combate.—S.

E' pena que o «Seculo» não possa noticiar ao mesmo tempo o nascimento de mais um jacobino. Como noticiaria o dito a morte d'um Caillaux, por exemplo, se elle fosse homem de se chegar ao fogo?

Dr. Affonso Costa

Um grupo de dedicados democraticas, admiradores da obra do dr. Affonso Costa, acaba de se constituir em comissão, a fim de realisar brevemente, num dos nossos principaes theatros, por occasião do regresso a esta capital d'aquelle illustre homem publico, uma grande sessão em sua homenagem, congratulando-se assim pelo restabelecimento e volta á politica activa, do grande estadista e parlamentar, cujo desastre, ha tempo soffrido, o tem sujeitado ao mais absoluto repouso.

A comissão conta com varios elementos de valor, tendo recebido já bastantes adhesões.

Pois sim filhos, pois sim... mas parece que tendes muito que esperar.

Magister dixit

Reuniu hontem a comissão de separação dos funcionarios do ministerio da marinha para apreciar o despacho do ministro na proposta para serem separados 6 officiaes e 2 contramestres.

O ministro, segundo consta, determinara que a comissão reorganizasse o processo com as provas testemunhaes, tanto de accusação como de defeza.

Os snrs. capitão de fragata Leotte do Rego e capitão-tenente Freitas Ribeiro, tendo já dado a sua opinião num relatorio que apresentaram ao ministro, declararam que nada mais tinham a fazer e pediram a demissão de vogaes da referida comissão.

Ahi, briosos officiaes! Fallaes vós ou chia um carro?

Quem os não conhecer...

Do «Seculo»:

O snr. Costa Pinto conhece a lavoura a fundo. Um grupo parlamentar apresentou nas ultimas eleições a sua candidatura. Se o seu nome houvesse sido sufragado, os nossos governantes haviam de ouvir em pleno parlamento os protestos mais vehementes, as iniciativas mais rasgadas da agricultura nacional. O snr. Costa Pinto ter-lhes-hia dito bem alto o que toda a lavoura pensa baixo. E os governos acabariam por se capacitar de que a emancipação economica de Portugal está na vida agricola, convenientemente valorizada por todos os processos modernos da maxima producção. Outros homens de não somenos valor o teem dito e redito, mas parece que as suas palavras são julgadas loucas por orelhas tão moucas...

Que grande maduro nos sae o homem do «Seculo»! Então a propriedade não é um roubo, com seicentos milhões de diabos?! E se o é, haveria algum luminoso governo republicano que se prestasse a ser capa de ladrões? Sempre é fazer muito pouco do regime...

Enfermeçadora scena telegraphica

Fazem mesmo tremelicar as pernas, e espinotear o coração os meigos telegrammas que os chefes trocam entre si, a proposito da parodia presidencial:

Ainda a viagem do Chefe de Estado

Lisboa, 14

O tenente snr. Paula Pacheco, chefe do gabinete do chefe do governo, que acompanhou a Lisboa o chefe do Estado no seu regresso de Famliação, telegraphou ao snr. dr. José de Castro nos seguintes termos:—Cumprimento V. Ex.^{ma}. Chegamos bem. Em todas as estações, principalmente em Coimbra e Porto, as manifestações ao Ex.^{mo} Snr. Presidente da Republica subiram ao auge.

O snr. dr. José de Castro respondeu do Bom Jesus, o seguinte: «Agradeço o seu telegramma. Estimo que chegassem bem, pelo que lhe dou os parabens. Foi-me gratissimo saber que o snr. presidente da Republica foi ovacionado entusiasticamente. Demonstra isso que a Republica radicada na alma popular: que o snr. presidente é bem a expressão da vontade nacional, e que o governo actual não tem contrariado, nem sequer levemente as liberdades publicas.

Está-se mesmo a ver a urgencia de Castro pae dizer a Pacheco Paula que a ré publica está radi-

cada na alma nacional cuja expressão o snr. Bernardino é. Se não desabafa, pelo telegrapho, Castro pae na alma de Pacheco rebentava. E era pena.

Prophetizar para fraz

Prophetas baratos

O «Echos...», pelo carrilhão da «Lucta», toca a rebate em salvação das finanças do Estado. Não se dirá que este semanario monarchico não seja movido por um leal e grande... furor patriotico. Não se dirá tal coisa! Apenas elle proprio é obrigado a reconhecer que para avisar dos perigos da Republica cá temos os partidos republicanos da opposição.

A ideia monarchica não vinga nem faz falta, como vé.

Para traz esguicha a burra; por traz põe o gallinha o ovo; por traz falla a má lingua, mas prophetizar para traz só a «Alvorada».

Contrastes

Da «Alvorada»:

«A imprensa é a immensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Canaan»—disse Victor Hugo.

«E quantas vezes a imprensa, representada em certos jornaes, é a carroça do lixo arrastando a humanidade para montureira da historia!»

Quantas vezes!...

Tantas quantas o sapateiro se mette a tocar tabecão.

Pela amostra

Da mesma:

E' frequente ver-se no «Echos...» tratar os homens politicos da Republica por alcunhas tendenciosamente deprimentes. Dir-se-há que é isso da costumeira politica e que não tem o caso importancia, mais se acrescentando que outro tanto fazem certos jornaes republicanos.

Não é nada d'isso: Sabe alguém qual é o verdadeiro nome do Pésudo ou do Petiz das gravatas? Se os nomeassem por elles, ninguém saberia quem são.

Pois sim: mas se o «Echos...» é um jornal catholico, escripto por catholicos, assignado por catholicos, zem que é então que difere a sua moral da moral dos peores?

Differe o mesmo que uma aggressão differe d'um castigo. Nada mais, nada menos.

A «Alvorada» confessar se-hia?

E' indiscutivel que a maioria do paiz se manifesta sobretudo partidaria duma sa politica de confraternização, pondo termo aos erros e desvairamentos politicos que promettem, não sustados á tempo, dissolver os proprios sentimentos da dignidade pessoal nesta feira de disputas, neste arrastal da pancadaria em que temos andado loucamente envolvidos, como se não houvesse mais que fazer. Se a força que o Seculo exige no ministerio a subir ao poder, é a que se necessita para levar a cabo essa obra, que muito depende de tino e energia, estamos de accordo; mas se essa força é mais um incentivo ás paixões, fiquemos na certeza de que estamos preparando ao nosso futuro a mais desoladora ruína, a d'uma lucta civil latente, surda, indominavel, envenenando todas as relações, degradando todos os actos da vida, metida em nossa casa, na rua por onde passamos, na mercearia onde mandamos ás compras, no café onde vamos ler o jornal, fixando residencia, na terra da ignorancia e da fome, de duas familias rivaes em conflictos constantes.

Ai filho, ainda agora ahi vaes...!

Carta d'Africa

De um distincto official, que para maior gloria de ré publica e proveito da patria está em Africa consumindo as carnes e por certo careando tambem os ossos, recebemos a suggestiva carta, cuja leitura facultamos aos nossos leitores para radicarmos na sua alma o affecto ás constituições.

Meu presado Padrinho:

Lubango 17—9—915.

Accusando a recepção da sua carta de 28 de julho communico lhe que ella me causou grande surpresa por d'ella deprehender que se teem extraviado algumas cartas que teve a amabilidade de dirigir-me e bem assim os jornaes em que me diz collaborar, pois d'estes nem um sequer para amostra recebi um unico exemplar.

Pena é, pois teria occasião de confrontar as minhas primeiras impressões quando aqui cheguei pela primeira vez com as que sinto actualmente, pois confesso que a minha opinião ainda se não modificou comquanto ao prestimo que o nosso exercito glorioso tem, visto que a instrução do soldado é quasi nulla e a preparação dos officiaes é insufficiente.

Ganhamos para a nossa historia combates estrondosos em Africa, mas com um grande factor, a «sorte» que nunca nos abandonou e a prova vê-se com o que se passou no Quanhama que foi tomado quasi sem resistencia depois de três combates felizes para as nossas armas.

Mas se o gentio, aguerrido e valente como realmente é, adivnhasse as condições em que se effectuou a marcha durante os dois dias que precederam a tomada da embala principal ou seja a capital do Quanhama ser-lhes-ia facilissimo com 100 homens aniquillar por completo as nossas forças que, compondo-se de um effectivo de 2:000 homens, iam marchando ou antes arrastando-se formando um cordão de 12 kilometros de profundidade! Repito: só com muita sorte se pode obter tal exito.

Finalmente as operações de guerra acabaram e dentro de pouco tempo e depois de tudo regressar á metropole iremos constatar o carinho com que os governos da Republica irão tratar os milhares de homens que, macilentos e estropeados, se arrastarão por essas ruas fora, estendendo a mão á caridade publica, pois todo o seu vigor se exgotou em uma empreza sem brilho nem proveito.

Todos estamos preparando as malas. Enquanto a mim nada me apressa muito especialmente por causa de uma lei que ahi inventaram, de sanidade politica, da qual resulta que tudo quanto não seja democratico é... thalassa e em cujas malhas me posso vir a envolver.

Para sua Ex.^{ma} Esposa, Filhos e Sogra vae a expressão da minha eterna dedicacão e amizade e para o meu presado padrinho lhe envia um saudoso abraço

O seu af.^o mt.^o gr.^o e obg.^o

SUBITO D'UMA Magestade

Sob este titulo, escrevia a Vanguarda:

Folheando velhos alfarrabios, cahiu-nos, ha dias, sob os olhos A Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal, livro publicado em 1872, um anno depois da viagem á Europa de Dom Pedro II e da Imperatriz, sua esposa.

Os seus auctores colligiram documentos valiosos da epocha, como discursos, mensagens, etc.

D'estas, a mais interessante como documento para uma futura biographia do actual Presidente da republica portugueza, é a que a seguir publicamos:

«A comissão de estudantes brasileiros apresentou a felicitação seguinte:

Senhor:

Entre as grandes manifestações de toda a Europa, compete-nos um lugar como subditos de Vossa Magestade e como filhos da sciencia. Como subditos não temos palavras bastante eloquentes para significar ao Chefe do Estado o nosso reconhecimento: o modo como Vossa Magestade honrou a nossa patria em todas as nações que percorreu, jámais se poderá riscar da memoria dos brasileiros sinceros. Como filhos da sciencia, toda a nossa admiração é pouca para com o homem, que, sabendo roubar algumas horas ao laborioso encargo da direcção politica d'um vasto paiz, as aproveitou num estudo que o collocou ao lado dos principes mais illustres d'este seculo.

Senhor—Os estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra saudam com entranhado affecto o Imperador e a Imperatriz do Brazil.

Antonio Candido Gonçalves Crespo.

Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Eduardo Simões dos Santos Lisboa.

Luiz d'Andrade.

Luiz Filipe Alves da Nobrega.

Raymundo da Rocha Felgueiras.

Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

Nuno Freire Dias Salgueiro.»

Um Desafio á Incredulidade

E' o titulo do primeiro opusculo d'uma série de «Acção Catholica» (Biblioteca Editora de Propaganda) do Porto se propõe editar.

O livrinho que temos presente põe admiravelmente o problema da origem da vida e demonstra com o testemunho da sciencia e da razão que aquella só poderia provir d'um Ser Criador e eterno.

Constitue o primoroso volume uma refutação intelligente dos erros postos mais em voga por uma falsa sciencia que para vêr se consegue negar a existencia de Deus lança mão de toda uma argumentação sem base, absurda e contestada pelos mais elementares principios do conhecimento humano.

O precioso opusculo custa apenas 60 reis e pelo correio 70 reis. Os pedidos devem ser dirigidos e acompanhados da respectiva importancia ao editor Antonio Pacheco—Rua de Santa Catharina, 630—Porto.

Agradecimento

Emilio Castelar Guimarães, extremamente agradecido a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras durante a enfermidade que o reteve no leito cerca de três semanas, vem por este meio tornar publico o seu reconhecimento, esperando não pagar semelhante visita a nenhum d'elles.

Guimarães, 23 de outubro de 1915.

Bispo de Bragança

Está em 60.000 reis a subscrição aberta para offerecer ao novo bispo e illustre vimaranense, um objecto de valor, por occasião da sua sagração episcopal.

NOTICIARIO

Grandiosa festividade em S. Lourenço de Sande

Como promettemos, publicamos hoje gostosamente o programma da grandiosa solemnidade a realizar-se no dia 31 do corrente na parochial de S. Lourenço de Sande, em honra do Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Caso não surja alguma difficuldade e caso este mereça a approvação do Ex. Ordinario o programma é o seguinte:

Depois de na sexta-feira e sabado anteriores, haver diversos ecclesiasticos para ouvirem de confissão todas as pessoas que assim o desejarem, ás 6 e meia horas da manhã, de domingo, 31 de outubro, resará missa o digno parochio d'aquella freguezia rev. Padre Bento Alves, que dará a communhão a todas as pessoas que se abeirarem da Sagrada Meza Eucharistica.

As 8 horas, chegada á Lapa do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, venerando Prelado da diocese.

Sua Ex.^a será alli aguardado pelo Clero, Confrarias, Irmandades, Associações do Coração de Jesus, com as suas bandeiras e duas bandas de música.

Uma vez alli, num elegante estrado, levantado junto da pequena capellinha de Nossa Senhora d'aquella invocação, serão dadas a Sua Ex.^a, as boas vindas, paramentando-se a seguir o venerando Chefe da Igreja Bracarense, que tomando lugar debaixo do pallio, seguirá, em vistoso e elegante cortejo em direcção á Igreja, onde á porta será entoado o «Te-Deum».

A seguir Sua Ex.^a, resa missa servindo ás lavandas distinctos cavalheiros.

A communhão Sua Ex.^a Rev.^{ma} dará pela primeira vez a Sagrada Hostia, a 50 creanças, d'ambos os sexos, que estão sendo convenientemente preparadas para este effeito.

Finda a missa, será a Sua Ex.^a Rev.^{ma} servido um pequeno almoço, terminado o qual, principiará a missa da festa, assistindo no solio o venerando Principe da Igreja.

A missa será cantada pelo illustre professor do Lyceu de Guimarães Ex.^{mo} Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Ao Evangelho, sobe ao pulpito o distincto jornalista, apreciado e talentoso orador e nosso imprescindível e querido collaborador e amigo snr. Abbade Paulino Afonso.

Terminada a missa organiza-se uma brilhante procissão ao Cruzeiro esperando-se que conduza a Custodia o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

Findas estas solemnidades, ha um almoço offerecido a Sua Ex.^a, a que assistirão alguns convidados, seguindo-se-lhe a recepção de cumprimentos, finda a qual e apoz algum tempo de descanso S. Ex.^a Rev.^{ma} ministrará o Sagrado Sacramento da Confirmação.

Durante a tarde duas bandas de musica deliciarão as centenas de forasteiros que alli accorrerão, sendo durante todo o dia queimado muito fogo.

E' juiza d'esta solemnidade, como dissemos, a nossa gentilissima e interessante patricia Ex.^{ma} Senhora D. Ludovina Eugenia de Freitas e fazem parte da comissão de recepção ao Venerando e eminente Prelado, os seguintes cavalheiros:

Thomaz Rocha dos Santos
Antonio José Antunes Machado
Domingos Antunes Machado
Manuel Antonio Correia
Manuel Silva
Bento Mendes.

A Estação telegrapho-postal

A direcção da Associação Commercial de Guimarães, constando-lhe que se projectava a mudança da estação telegrapho-postal, para a Praça de S. Thiago, officiou ao snr. Adriano de Sá Carvalho, director do correio de Braga, expondo-lhe os inconvenientes da mudança, mostrando-lhe que o local é impróprio e pouco central.

Theatro D. Affonso Henriques

A empresa do High-Life Cinema exhibe hoje neste theatro as seguintes pelliculas:

Aquario de agua-doce, (natural). **Creada Milionaria**, (comica); 2 partes. Inimigo das Ceras, (natural). **Quando a Terra Treme**, (drama natural); 3 partes). Amores de um macaco, (comica).

Hospital da Misericordia de Guimarães

Nota do movimento de doentes no mez de Setembro de 1915:

Doentes existentes no dia 31 d'Agosto: homens, 51; mulheres, 89; total, 140.

Entrados durante o mez: homens, 93; mulheres, 114; total, 207.

Sahidos—curados: homens, 51; mulheres, 72; total, 123. Melhorados: homens, 23; mulheres, 29; total, 52. No mesmo estado: homens, 6; mulheres, 6; total, 12.

Fallecidos: homens, 4; mulheres, 10; total, 14.

Existentes no fim do mez: homens, 60; mulheres, 86; total, 146.

Consultas no banco: homens, 226; mulheres, 281; total, 507.

Curativos no banco: homens, 245; mulheres, 187; total, 432.

Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 435.

Cinema Chantecler

Neste cinema representam-se as fitas seguintes:

Actualidades 22 5.^o anno, (natural). Aficionado da jardinagem, (comedia). **Dramas no Circo ou Amores Tragicos**, (drama); 3 partes. Miss Janes official de justiça, (drama). Afinador jubilado, (comica).

Fallecimento

Falleceu na passada segunda feira, na sua residencia ao Largo do Trovador, o snr. José Maria d'Oliveira, estimado industrial vimaranense, pae extremoso do snr. José Maria d'Oliveira Junior, irmão dos snrs. Antonio, Francisco e João José d'Oliveira e sogro do abalizado pharmaceutico o snr. Francisco Antonio Alves Mendes.

Os seus officios funebres realizaram-se na quarta-feira ultima, na igreja de S. Domingos, com a comparencia de muitos cavalheiros das relações do extinto e da familia.

Tambem assistiram os educandos da Officina de S. José.

Paz ao finado e nosso cartão de sentimentos a todos os seus.

Aos nossos leitores recomendamos o infeliz Francisco Luiz, marceneiro, morador na rua da Ramada, n.^o 16 e 18, que já ha bastante tempo se encontra lutando com a terrivel tuberculose.

Camara Municipal

Sessão ordinária de 15 de Outubro de 1915

No dia 15 do corrente, pelas 9 horas da noite, reuniu, em sessão ordinaria, a Comissão Executiva da Camara Municipal sob a presidencia do cidadão vereador Clemente Dias Pereira, achando-se presentes os cidadãos vereadores Illidio Dias, Julio Cardoso, Martins Pereira, Antonio J. Ribeiro e José F. Guimarães.

Balanço—Foi presente o balanço referente á semana finda, que acusa os seguintes saldos:

Em deposito na Caixa Economica.	1:000.000
Idem na Caixa Geral dos Depósitos.	4:982.330
E em dinheiro no cofre.	4:705.775
Total.	10:688.105

Zeladores—Ficou inteirada da nota do serviço dos zeladores municipaes, referente aos dias 8 a 14.

Guarda Republicana—O commandante do 5.^o batalhão da Guarda Republicana informa já se achar installada nesta cidade a Guarda que pertence a este concelho. Inteirada.

Escola—O inspector escolar d'este circulo comunica que foi autorizado superiormente a adquirir, por arrendamento, o edificio para a escola de Polvoreira. Inteirada.

Licenças—Foram presentes alguns requerimentos para licenças de obras, os quais baixaram todos á respectiva repartição, para dar parecer.

Agua—Auctorizou a ligação de agua para consumo particular ao requerente Benjamim de Mattos.

Caça—Concedeu licenças de caça aos seguintes requerentes: João Antunes da Cunha, Domingos Ribeiro, Augusto Mendes, Jeronymo Gonçalves d'Abreu, João Baptista de Mattos, Antonio de Freitas, João Lobo de Macedo, Manuel da Silva Machado, José d'Oliveira, Candido Ribeiro Capella, Custodio da Costa Ferreira Pinto, Antonio Caetano da Silva, Manuel da Silva Rocha, Antonio Monteiro e José Bernardino de Araujo Abreu, todos d'este concelho.

As 22 1/2 horas foi encerrada a sessão.

Guia do caixeiro

Formando um elegante volume de 128 paginas acaba de ser publicado pelo snr. João Rodrigues Sentieiro um interessante livrinho com o titulo acima, de grande utilidade commercial.

Contém a indicação do preço de todos os artigos para qualquer quantidade até 2 kilos e uma lista alphabetada dos generos mais vendaveis com espaços em branco para o commerciante escrever os preços e mencionar algum artigo que alli falte. E', pois, um livro indispensavel á boa dona de casa e em especial a todo o caixeiro e patrão que com facilidade sabem num dado momento o preço de qualquer genero ou ainda que porção em peso deverão dar ao freguez por qualquer quantia. Custa apenas 350 reis e vende-se:

Em Torres Novas—João Rodrigues Sentieiro.

No Porto—Antonio Pacheco, Rua de Santa Catharina, 630.

E nas principaes livrarias.

Empreza Thermal das Taypas

Para os devidos effeitos se annuncia que, perante o notario abaixo assignado, foi outhorgada, no dia de hoje, uma escrip-

tura pela qual foi elevado o capital, que era de 40.000\$00 da **Empreza Thermal das Taypas**, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com sede nas Caldas das Taypas, no concelho de Guimarães, a 60.000\$00, sendo do augmento de 20.000\$00 subscritores:

Arthur Baptista Sampaio, José Augusto Alvares de Carvalho, Joaquim Francisco Pinto, Dr. Alfredo da Costa Fernandes, Fernando Pinto Leite Homem d'Almeida, Jeronymo Cardoso Botelho e Ildefonso da Cruz Faria, 1.000\$00 cada um; Avelino José Pires, 3.700\$00; Alexandre Alves Torres Carneiro e Alfredo Alves Torres Carneiro, 2.000\$00 cada um; Antonio Monteiro d'Azevedo, 800\$00; Alberto Coelho dos Santos, 700\$00; José Joaquim Gonçalves de Oliveira, José de Carvalho Camões, Francisco Pereira Fernandes, Antonio Vieira dos Santos e Manuel Antonio Esteves, 500\$00 cada um; Edebrando da Costa Pereira Lima 300\$00; Francisco de Paulo Ferreira, João do Carmo Ferreira, Augusto da Silva Castro, Avelino Barrote e Joaquim Thyago Pereira 200\$00 cada um; e foram feitas alterações aos artigos 4.^o, 13.^o, 28.^o e 37.^o dos seus Estatutos, os quaes foram substituidos pelos seguintes:

Artigo 4.^o—O capital social é de 60.000\$00 dividido em 600 acções de 100 escudos.

Artigo 13.^o—A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez cada anno, conforme determina o § unico do artigo 179.^o do Codigo Commercial, para os fins do artigo 18.^o e seu § do mesmo Codigo e extraordinariamente quando a direcção ou o Conselho Fiscal o julgarem necessario, ou ainda quando a reunião seja requerida por um grupo de accionistas que represente, pelo menos, a quarta parte do capital social.

Artigo 28.^o—A Direcção reunir-se-ha na sede ou fora d'ella, tantas vezes quantas as necessarias, mas nunca menos d'uma vez por mês na epocha de banhos e uma vez de dois em dois mezes fora d'essa epocha, ou sempre que seja convocada por qualquer dos directores ou membros do Conselho Fiscal.

Artigo 37.^o—O anno social contar-se-ha de um de Maio a trinta de abril.

Porto, 21 de outubro de 1915.

Domingos Curado.

Um Desafio á Incredulidade

(A demonstração da existencia de Deus á face da sciencia)

Primoroso opusculo de apologetica do grande escriptor francez Quoidbach.

Versão portugueza de A. C.

Preço 60 reis; pelo correio 70 reis.—Pedidos a Antonio Pacheco—Rua de Santa Catharina, 630—Porto.

Casa vende-se

Na rua de D. João I com os n.^{os} de policia 15 e 15 B. Falar com o sr. Victorino Silva.

Mercearia e Confeitaria Andrade
32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e Flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA
E FUNDIÇÃO DE METAES
— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas

Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porto do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Pelas de S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA
Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confusão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: **FRANCISCO DE ALMEIDA**

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos

os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Pojacs de S. Bento, 135—**LISBOA**

Editores: **ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.**

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I
A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geojide.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—**ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD**

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permaentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 84

Ex.^{mo} Snr.